

Banco vende prédio que tomou de Malimpensa

Aceito como garantia no valor de 2 milhões, edifício é agora negociado por 630 mil

VILMARA FERNANDES

Até janeiro do próximo ano o Instituto Jones dos Santos Neves estará ocupando uma nova sede, na avenida Beira-Mar. O imóvel foi comprado do Banco do Estado do Espírito Santo, através de uma permuta, com o aval da Assembleia Legislativa. Trata-se do edifício Wall Street, prédio que o banco recebeu como garantia de um empréstimo de US\$ 5.000.120,00, obtido pelo empresário paulista Álvaro Malimpensa Filho, em 1995.

De acordo com o presidente do instituto, Guilherme Henrique Pereira, o edifício atende às necessidades do órgão, atualmente instalado em uma área de 600 metros quadrados, na Enseada do Suá. "No início, chegamos a pensar em fazer uma incorporação com alguma construtora, mas os riscos e a necessidade de obter uma nova sede com mais rapidez nos levaram a aquisição do Wall Street. Além de um layout mais adequado às atribuições do instituto, a área tem o dobro do espaço que hoje ocupamos", salientou Pereira.

A permuta foi autorizada pela Assembleia, por intermédio da Lei 6.057, aprovada em 27 de dezembro do ano passado.

A compra do Wall Street vem se desenrolando, segundo Pereira, há mais de um ano. Ela foi viabilizada a partir de uma permuta em que foi negociado dois terrenos que o instituto possui - que juntos totalizam 3.013,43 metros quadrados - localizados na Enseada do Suá. As duas áreas fo-



Chico Guedes

Transação

Localizado na avenida Beira-Mar, o imóvel foi repassado ao IJSN em troca de dois terrenos

ram negociadas por R\$ 904 mil, segundo informou o secretário.

Já o prédio foi adquirido do Banestes por R\$ 630 mil. A diferença entre o valor do prédio e dos terrenos, R\$ 274 mil, será paga ao instituto. Parte dela, um total de R\$ 143 mil, o banco irá desembolsar, pagando a reforma do prédio, e o restante, segundo Pereira, será devolvido em dinheiro. A reforma e adaptação do prédio será feita pela Quallitec

Elétrica e Construções Ltda.

A empresa venceu a licitação realizada pelo Banestes, conforme edital publicado pela instituição no último dia 30.

Segundo o presidente do Banestes, Deosdete Lorenção, toda a negociação com o Instituto Jones foi feita "dentro da legalidade". "Foram feitas várias avaliações, tanto do edifício quanto dos terrenos, e os preços são os de mercado", disse Lorenção, acres-

centando que o banco - que fez três tentativas de leiloar o edifício - ainda não decidiu se irá construir ou vender os terrenos.

Polêmica

O Wall Street foi aceito pelo Banestes como garantia do empréstimo concedido ao empresário Álvaro Malimpensa, na época, por R\$ 2 milhões, que, devido à paridade com a moeda norte-americana, correspondiam a US\$ 2 milhões. A Operação Malimpensa, como o caso ficou conhecido, foi realizada na gestão do então presidente Reinaldo Zandomênicco Filho e provocou a queda de toda a diretoria do Banestes.

Na transação, o banco aceitou ainda, como garantia, um terreno de 543 mil metros quadrados, localizado em Nova Carapina, na Serra, que valeria, segundo o empresário, cerca de R\$ 7 milhões (equivalentes a US\$ 7 milhões, na época). Uma avaliação posterior de engenheiros do próprio Banestes, revelou que o terreno valia, na época, apenas R\$ 1,355 milhão, um indicativo de que as garantias foram aceitas por um valor superestimado. Zandomênicco pediu demissão alegando razões pessoais, sem se estender em maiores explicações.

Atualmente, o Ministério Público Federal move uma ação contra diretores do Banestes, que atuaram entre 1993 e 1998, por "gestão temerária". O rombo nesse período, segundo cálculos do Ministério Público, pode chegar a R\$ 100 milhões.

Estão sendo denunciados pelo Ministério Público Federal o ex-presidente Reynaldo Zandomênicco e os ex-diretores Luiz Carlos Casali, Sérgio Arnor Vieira, Aloísio Roberto dos Santos, José Alberto de Araújo Serafini, José Costa do Valle, Luiz Alberto Caser e Robert Clive Jobim Freire. Um dos acusados, Luiz Alberto Caser, faleceu em março deste ano.